



EDITORIAL

É com muita alegria que apresentamos aos leitores da Revista *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences* o Volume 47, n. 2 e 3, 2025, números especiais dedicados ao tema *Migração, refúgio e práticas de saúde*.

Migrar, imigrar, emigrar, se deslocar entre dois países, no interior de um mesmo país, entre dois lugares, dois mundos. Este é o movimento que caracteriza o destino de milhões de pessoas no instante em que escrevemos estas linhas. São corpos em deslocamento, almas em transição, mundos psíquicos flutuantes... eis a complexidade da experiência migratória. É necessário pensar no que levar, concretamente, consigo. Esta etapa, a do planejamento, tomará formas distintas de acordo como as motivações do deslocamento. Uns poderão preparar esta saída de seus lugares, como um projeto de vida, levando consigo objetos que os auxiliarão na continuidade de si. Outros, na urgência da partida, carregarão consigo o peso das perdas: materiais, afetivas, mas também dos projetos de vida. E entre o sair de seu lugar e o chegar em um novo, há o tempo do deslocamento, da transição – esta, de duração e condições variadas – por fronteiras, países, estados, cidades, lugares e não lugares.

Os discursos políticos e mediáticos atuais que nos cercam, tendem a descharacterizar a essência da experiência migratória. É possível pensar, ao se ater a estes discursos, que os sujeitos que se deslocam realizam voluntariamente – quase sempre – o sonho tão almejado de viver, trabalhar, se construir em um outro lugar. É verdade que uma pequena parcela desse grupo de centenas de milhões em deslocamento se encontra nesta condição privilegiada. Mas, ao interessarmos efetivamente pelo olhar, pelas palavras, pelos gestos, pelas emoções das pessoas em deslocamento, é perceptível o peso existencial que carregam consigo: são perdas inesperadas, muitas delas traumáticas; são também encontros – alguns positivos, outros negativos. Encontros com a diferença, com a exclusão, com o indesejável. Mas, o deslocamento do qual aqui se fala – a imigração e a migração – também poderá ser um encontro com novas possibilidades: possibilidades de vida e de reparação de vida. A grande questão é como e quando este deslocamento se transformará em um novo projeto de vida que também permita a continuidade de si.

A resposta a esta reflexão pode estar no sujeito que se desloca, mas não apenas. Uma parte essencial das novas possibilidades de vida produzidas pela migração, dependerá das condições de transição e, principalmente, das condições de acolhimento. Referimo-nos, aqui, às políticas migratórias de um país, de um estado, de um município. As possibilidades para que pessoas e grupos de pessoas possam ter – ou continuar a ter – uma vida digna, dependerá do que encontrarão em sua passagem e em sua chegada: é o respeito, por parte do Estado e de seus cidadãos, dos princípios norteadores dos direitos de todo ser humano; são as políticas públicas disponibilizadas por um estado; é a possibilidade de trabalho digno, de educação, de moradia... enfim, é o que todo ser humano necessita para que sua dignidade seja exercida. Estas possibilidades concretas devem ser acompanhadas de possibilidades subjetivas: a do reconhecimento de seu pleno valor como ser humano por parte dos indivíduos que compõem uma sociedade, sem a exposição ao racismo, à xenofobia, nem às mais diversas formas de discriminação.

É pelo acolhimento que é possível proporcionar uma continuidade. É no acolhimento efetivo que a pessoa se vê continuar a existir e se construir, por meio de sua arte, de suas tradições, de seus saberes, de sua forma de ser e estar no mundo e com os outros. Enfim, é pela possibilidade de continuidade de sua cultura que o direito e a dignidade são garantidos e, por conseguinte, seus corpos e mundos psíquicos protegidos. Migrar, ir e vir, reabitar, é um direito universal.

Os artigos que apresentamos na sequência abordam, cada um, a sua maneira essas questões. Foram tantos artigos recebidos, que um único número não foi suficiente e organizamos dois. Os artigos publicados nesses dois números são de autores de dezenas universidades brasileiras – espalhadas por todo território nacional – e de duas universidades do exterior. Na sequência, apresentamos brevemente cada um dos artigos dos dois números.

Vol. 47, n. 2, 2025

O primeiro artigo *Acolhimento em múltiplas línguas: reflexões sobre o atendimento clínico e psicanalítico a imigrantes*, de Arthur Silvério de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina), Elaine Schmitt Ragnini

(Universidade Federal do Paraná), e Marcela de Andrade Gomes (Universidade Federal de Santa Catarina), investiga como os psicanalistas interpretam e dão significado à experiência de atendimento em línguas estrangeiras. O artigo discute: a possibilidade do trabalho psicanalítico em língua estrangeira, a língua materna, os principais desafios inerentes ao trabalho clínico e as demandas comuns aos analistas que trabalham no estrangeiro.

O segundo artigo *Xenorracismo e interseccionalidades: um estudo exploratório-descritivo com migrantes africanos(as) no contexto brasileiro*, de Bruno Ewerthon, Mohammed Elhajji e Catalina Revollo Pardo (Universidade Federal do Rio de Janeiro), buscou compreender, a partir de narrativas de imigrantes africanos(as), a dinâmica do xenorracismo e suas interseccionalidades em relação aos marcadores identitários, tais como gênero, orientação sexual, classe, língua e nacionalidade. O artigo ressalta a necessidade de uma abordagem crítica e interseccional em pesquisas sobre migração.

O terceiro artigo *Quem precisa de quem? as práticas estratégicas das organizações da sociedade civil (OSCs) no contexto da imigração em Portugal*, de Aline Chima Komino e Elisa Yoshie Ichikawa (Universidade Estadual de Maringá), propôs-se a investigar as práticas estratégicas adotadas por essas organizações na prestação de serviços e suporte aos imigrantes e refugiados. A partir da perspectiva etnográfica, foram realizadas observações e entrevistas com pesquisadores, voluntários e funcionários das OSCs. Entre as conclusões, as autoras enfatizam o poder exercido pelas OSCs em um cenário de fragilidade e ineficácia do Estado em relação às questões migratórias.

O quarto artigo *Venezuelanos no Brasil: violências e não reconhecimento de direitos*, de Filipe Ferreira e Vanda Pantoja (Universidade Federal do Maranhão), teve como objetivo compreender, por meio de revisão bibliográfica, a presença e a experiência migratória venezuelana no Brasil à luz do conceito de luta por reconhecimento de Axel Honneth. A tese central do artigo é que o não reconhecimento dos venezuelanos como refugiados, e o não reconhecimento por parte da Fundação Nacional dos Índios dos povos Warao e Eñepá como indígenas, enfraquecem a garantia de seus direitos como cidadãos e cidadãs quando migram para o Brasil.

O quinto artigo *O atendimento no SUS a mulheres imigrantes no Distrito Federal: relatos dos profissionais de saúde*, de Tania Tonhati e Raquel Beutel (Universidade de Brasília), identificou como principais obstáculos ao atendimento das mulheres imigrantes a dificuldade em compreender o funcionamento do SUS, assim como a existência de barreiras linguísticas e culturais. Como facilitadores do atendimento, as autoras ressaltam que os profissionais utilizavam estratégias de aproximação para superar as barreiras e demonstravam interesse em ter acesso a diretrizes específicas para o atendimento de imigrantes.

O sexto artigo *Representações sociais de profissionais de saúde da Atenção Básica sobre aspectos do processo migratório venezuelano ao Brasil*, de Pedro Henrique Conte Gil (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Alice Einloft Brunnet (Université Paris Nanterre) e Adolfo Pizzinato (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), analisa as representações sociais dos profissionais de saúde em relação: a comunidade e o território das Unidades Básicas de Saúde; a Venezuela e características do processo migratório venezuelano; o sujeito migrante venezuelano; e os impactos na discriminação de migrantes venezuelanos.

O sétimo artigo *Economia, trabalho e identidades migratórias no contexto brasileiro: uma análise sobre a 'Operação Acolhida'*, de Regiane Cristina de Souza Fukui (Universidade Estadual de Maringá), Ana Celi Pavão Guerchmann (Universidade Estadual de Londrina), buscou compreender as relações entre a Operação Acolhida e o contexto do trabalho, refletindo sobre as transformações identitárias em condições migratórias. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, as autoras sustentam a hipótese de que as esferas economia, trabalho e migrações formam uma tríade indissociável na qual identidades estão em constante (re)construção.

O oitavo artigo *Direito humano à saúde no processo migratório: aplicações da bioética de proteção em políticas de acolhimento*, de Anor Sganzerla (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), Diego Carlos Zanella (Universidade Franciscana de Santa Maria), Valquiria Elita Renk (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), Anna Silvia Penteado Setti da Rocha (Universidade Tecnológica Federal do Paraná), Liliane Alves Pereira (Universidade Franciscana de Santa Maria), baseado em revisão bibliográfica, destaca a relevância da bioética da proteção como uma abordagem essencial para enfrentar os desafios impostos pelas migrações contemporâneas. O artigo aborda: as políticas de saúde brasileiras voltadas aos migrantes; o conceito e as políticas de acolhimento; a aplicação da bioética da proteção às políticas de saúde e de acolhimento de migrantes.

O nono artigo *Instituição costura: impactos na família e na constituição psíquica de filhos de migrantes bolivianos para a costura em São Paulo*, de Pedro Magalhães Seincman (Universidade de São Paulo) e Miriam Debieux Rosa (Universidade de São Paulo), apresenta os principais resultados de uma pesquisa teórico-clínica

de doutorado, sobre os impactos de um conjunto de práticas e discursos nos impasses para a constituição psíquica de crianças filhas de migrantes bolivianos que trabalham na costura em São Paulo. Com base nos resultados da pesquisa, são elaborados pressupostos para possíveis intervenções, visando a prevenção dos impactos na constituição psíquica das crianças e o acolhimento das famílias que estão atualmente enfrentando as consequências desses impasses com suas crianças.

O décimo artigo *Migração e infância: aspectos sociais, linguísticos e culturais na educação fronteiriça*, de Laura Janaina Dias Amato e Jesus Alberto Leon (Universidade Federal da Integração Latino-Americana), analisou os desafios e as oportunidades vivenciados por crianças migrantes em escolas municipais de Foz do Iguaçu. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com diretores, observações pedagógicas e do recreio, além de grupos focais com alunos e professores. O artigo aborda a barreira linguística, a adaptação cultural, as estratégias de inclusão, os desafios e as oportunidades da inserção das crianças migrantes no sistema escolar brasileiro.

Vol. 47, n. 3, 2025

O primeiro artigo *A clínica intercultural como modalidade de atendimento psicológico especializado a imigrantes: um projeto de extensão universitário*, de Lucienne Martins Borges (Université Laval), Vitória Nathália do Nascimento (Universidade Federal de Santa Catarina) e Mariá Boeira Lodetti (Université Laval), apresenta e sistematiza a experiência do projeto de extensão Clínica Intercultural, do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. O projeto se construiu como um dispositivo clínico adaptado e focado na escuta qualificada de imigrantes e refugiados na cidade de Florianópolis. Além dos atendimentos clínicos, o projeto também promoveu e integrou atividades de formação, sensibilização e participação social, voltadas para o acolhimento e a inclusão de imigrantes na sociedade brasileira.

O segundo artigo *Desafios interculturais na recepção de migrantes em instituições públicas de ensino na cidade de São Paulo-Brasil*, foi escrito por Juily Manghirmalani, Lilian Emparan, Leonora Corsini, Caroline Yu, Claudia Aparecida Barros Sagula, Giseli Domingues, Lisette Weissmann, Naima Kimachi, Simone Gonçalves, Vania Prata (Projeto Ponte) apresenta as intervenções realizadas pelo Projeto Ponte com a população migrante, em parceria com escolas públicas do município de São Paulo. As autoras abordam os temas acolhimento, preconceito, mediação cultural, interculturalidade, exílio, transmissão e os desafios do Projeto Ponte, analisando as dificuldades que surgiram no percurso a partir do conceito freudiano do estranho-familiar.

O terceiro artigo *Contribuições da etnopsicanálise nas pesquisas de campo: o lugar do pesquisador na construção dos dados*, de Isabella Tormena Ferraz e Eliane Domingues (Universidade Estadual de Maringá), escrito a partir de uma pesquisa de mestrado com imigrantes haitianos, reflete sobre os fenômenos da transferência e da contratransferência presentes na situação de pesquisa, a partir da etnopsicanálise de Georges Devereux. O artigo destaca as contribuições do autor para a metodologia de pesquisa nas ciências humanas.

O quarto artigo *Mulheres imigrantes na Atenção Básica em Saúde: trajetórias venezuelanas no norte do Rio Grande do Sul*, de Stéfanni Vargas Silveira, Fabiana Schneider e Priscila Pavan Detoni (Universidade Federal da Fronteira Sul), visou compreender a experiência de migração de mulheres venezuelanas atendidas no território de Estratégia Saúde da Família em uma cidade do norte do Rio Grande do Sul. A metodologia adotada foi a pesquisa-intervenção e as categorias de análise foram: 1- O caminhar: a experiência de migração e remigração das mulheres venezuelanas; 2- as percepções sobre saúde da mulher da Venezuela e no sul do Brasil e 3- Menos barreiras, mais conexões: desafios para melhor acolher.

O quinto artigo *Representações sociais da violência contra imigrantes a partir de interações virtuais*, de Mariana Luiza Becker da Silva, Andréa Brabará da Silva Bousfield, Andréia Isabel Giacomozzi (Universidade Federal de Santa Catarina), teve como objetivo analisar as representações sociais da violência contra imigrantes presentes em comentários de redes sociais vinculados a notícias sobre o tema. As autoras destacam os discursos polarizados que encontraram: enquanto alguns internautas manifestaram apoio à imigração e repúdio à violência, outros expressaram rejeição aos imigrantes, reproduzindo discursos xenofóbicos e racializados.

O sexto artigo *O Encontro da Arte com a Vida em Histórias que se entrecruzam na experiência com Crianças Refugiadas em Juazeiro do Norte-CE*, de Zuley Jhojana Duran Peña, Isabelle L.A. Noronha (Universidade Regional do Cariri), utilizando como metodologia as histórias de vida, apresenta os processos utilizados para a promoção da inclusão escolar de três irmãos da etnia Warao na escola. O artigo também aborda as barreiras encontradas e destaca a eficácia da utilização da arte e da educação física para a inclusão de crianças e adolescentes refugiados na escola.

O sétimo artigo *Refugiados e políticas públicas nas universidades brasileiras: uma revisão bibliográfica*, de Kelly Cristina Brandão da Silva, Gustavo Marques de Oliveira e Tatiana Cristina Vidotti (Universidade Estadual de Campinas), é uma pesquisa de revisão de literatura que mapeou as políticas públicas e ações afirmativas direcionadas a estudantes universitários em situação de refúgio e refletiu sobre as principais dificuldades encontradas nas experiências descritas. Entre as dificuldades, os autores destacaram: as barreiras linguísticas; a necessidade de reconhecimento de diplomas e certificados; a dificuldade de acesso a vagas e bolsas de estudo, além da necessidade de informação, orientação e apoio psicossocial.

O oitavo artigo *Migração de retorno no Nordeste: uma análise sobre preconceito, questões de gênero e relações de trabalho*, de Maria Isabel Medeiros Mariz, Fernanda Fernandes Gurgel, Raquel Farias Diniz (Faculdade Caicoense Santa Teresinha) investigou a migração de retorno no contexto nordestino brasileiro, a fim de conhecer quais as implicações psicosocioambientais desse processo na experiência da pessoa migrante. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, tendo como base a autobiografia ambiental, focando na história de vida das pessoas. As autoras destacaram o atravessamento das questões de gênero na migração, a centralidade do trabalho e o preconceito vivenciado no local de destino.

O nono artigo *Eventos climáticos extremos e colonialidade climática: saúde e vulnerabilidade dos migrantes internacionais em cenários de seca*, de Danielle Cevallos Soares (Universidade do Estado do Mato Grosso/Universidade Federal do Paraná), Tatyana Scheila Friedrich (Universidade Federal do Paraná), aborda a relação entre os eventos climáticos extremos e a colonialidade climática, com foco no impacto da seca como impulsionadora de migrações internacionais e nos riscos à saúde dos migrantes. As autoras também apresentam considerações e propostas para melhorar as condições de acolhimento e saúde dos migrantes internacionais em cenários de seca.

Agradecemos aos editores da revista André Luiz Cruz e Sousa e Patrícia Coradim Sita pelo trabalho cuidadoso e a parceria na organização dos números especiais dedicados ao tema *Migração, refúgio e práticas de saúde*. Desejamos a todos uma boa leitura!

Eliane Domingues
Lucienne Martins Borges

Acta Scientiarum. Human and Social Sciences